

AUGUSTO ROA BASTOS: O FAZER LITERÁRIO COMO INTERPELAÇÃO DA HISTÓRIA PARAGUAIA

Amanda Dal’Zotto Parizote¹

PACHECO, G. E. S. de.; NAVARRO, M. H. *Augusto Roa Bastos: o fazer literário como interpelação da história paraguaia*. Porto Alegre, RS, 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras.

A dissertação *Augusto Roa Bastos: o fazer literário como interpelação da história paraguaia* foi escrita por Glória Elizabeth Saldivar de Pacheco, aluna do programa de pós-graduação em Literatura Comparada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, linha de pesquisa Literatura, Imaginário e História. O trabalho foi desenvolvido sob a orientação da profa. Dra. Márcia Hoppe Navarro em 2006.

O objetivo da autora foi elaborar uma reflexão em torno da transformação de fatos históricos em temas das narrativas literárias, examinando os recursos mobilizados na representação dos acontecimentos passados com respeito à historiografia. Como objeto de análise, ela selecionou dois contos do autor paraguaio Augusto Roa Bastos: *El trueno entre lashedojas* e *Lá excavación*. A escolha de Roa Bastos, segundo a autora, se deu por duas razões: a primeira de natureza pessoal, uma vez que a leitura das obras de Roa Bastos representa uma volta a suas raízes paraguaias; a segunda razão foi de caráter institucional, já que poucos trabalhos a respeito de Roa Bastos haviam sido desenvolvidos. Quanto aos contos, a autora argumenta que *El trueno entre lashedojas* apresenta-se como um grande exercício ficcional aliado à especulação da história paraguaia. Além disso, é o principal conto em temática, profundidade no tratamento da matéria história e extensão. O conto *La excavación*, por sua vez, destaca-se por sua densidade dramática.

Para os procedimentos de representação do passado, Pacheco selecionou quatro

¹ Mestre em Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul.
E-mail: amanda_parizote@hotmail.com

obras dedicadas à história paraguaia cujos autores são Gomes Freire Esteves, Victor Natalício Vasconcellos, Julio César Chaves e Luis G. Benítez. As obras historiográficas foram escolhidas por estarem alinhavadas ao discurso oficial, uma vez que receberam autorização do governo para ser distribuídas no Ensino Médio.

Como metodologia de análise, a autora optou pela Literatura Comparada visto que ela “se apresenta como um espaço propício para as investigações interdisciplinares devido a sua história como disciplina de natureza mediadora” (PACHECO, 2006, p. 07). Para isso, ela organiza a dissertação em seis capítulos.

No primeiro capítulo - introdução – a autora situa o leitor quanto à estrutura da dissertação, os objetivos, a justificativa e a metodologia escolhida. No capítulo dois, *Literatura e historiografia: em torno da reformulação do passado*, a autora expõe os recursos teóricos básicos que guiaram a análise. Assim, ela faz uma retomada histórica apontando os momentos em que o estudo da história e da literatura se aproximou e se distanciou.

A seguir, em *A literatura como refúgio da memória coletiva no contexto latino-americano*, ela se ocupa do discurso literário e do discurso histórico em sua relação com a história da América Latina e, mais especificamente, com a história do Paraguai. Com o auxílio de críticos como Roque Vallejos, ela investiga alguns fenômenos que tornaram a literatura paraguaia um espaço preferencial para problematizar os eventos históricos e contribuir decisivamente para o processo de formação da memória coletiva, assumindo, por vezes, o lugar da historiografia.

O capítulo quatro *Paraguai & Augusto Roa Bastos: trajetórias em diálogos* tem o objetivo de oferecer subsídios que otimizem a leitura da análise dos contos em questão e, para isso, apresenta uma narração de passagens da história do Paraguai conjugadas com a vida do autor. A intenção da autora é articular elementos históricos e biográficos que sejam pertinentes para a interpretação dos contos e para o conhecimento das circunstâncias nas quais Augusto Roa Bastos os produziu.

O capítulo cinco traz o resumo dos contos escolhidos e os resultados analíticos encontram-se no sexto capítulo *Retratos da história paraguaia*. Conforme a autora, apesar de conter informações pertinentes, as narrativas historiográficas mostraram-se insuficientes para a reconstrução da história. Desse modo, os textos de Roa Bastos contribuem para ensejar a reflexão sobre os eventos históricos mediante outros

enfoques. Por fim, ela conclui que “somente a articulação de várias interpretações em torno de seu passado permitirá à humanidade chegar mais próximo da verdadeira história” (idem, p. 04).

Recebido em 17/04/2014.

Aprovado em 19/06/2014.